

## PECADOS INTOCÁVEIS

### SANTOS COMUNS – 2ª PARTE

Na primeira parte desse estudo, vimos que o termo “santo”, quando aplicado ao cristão, não significa impecabilidade, mas “separado por Deus e para Deus para uma vida que o glorifique”. Em outras palavras, um santo é alguém que é comprado por Cristo e é propriedade de Deus.

Para refletir: será que existem pecados em minha vida aos quais eu já me acostumei e já nem chamo de pecado? Se sim, quais são?

A santidade não está relacionada a perfeição de caráter, mas com o estado ou a condição inteiramente nova do ser gerada pelo Espírito de Deus. Dois textos aqui podem nos ajudar:

- At.26.18: “...para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.”

- Cl.1.13: “Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,”

É importante lembrar que não é o nosso comportamento que nos torna santos, mas a ação sobrenatural do Espírito Santo que opera a mudança em nosso íntimo e nos tornando novas criaturas em Cristo. Ler: Ez.36.26.

Uma pergunta que vem a nossa mente é: por que ainda pecamos? A resposta pode ser encontrada no texto de Gálatas 5.17: “Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.” Essa guerra acontece diariamente no íntimo de cada cristão. Temos que entender que a mudança real e definitiva que ocorre no íntimo de cada novo convertido não tem como resultado uma transformação total (impecabilidade), mas uma real e verdadeira transformação que é progressiva e contínua nessa vida. Nossa consciência deve ser que somos santos e ao mesmo tempo somos chamados a viver separados do mundo e separados para Deus. É como se Paulo, inspirado pelo Espírito Santo nos dissesse: “Vocês são santos. Então se comportem como santos!” Ou então nos dissesse pessoalmente: “Seja o que você é!”

Podemos afirmar que o termo “santo”, ao mesmo tempo que descreve nossa nova fase de pessoas separadas por Deus e para Deus, também traz a ideia da responsabilidade de vivermos como santos em nosso dia a dia.

Infelizmente, por vezes, temos condutas impróprias a santos. Quando agimos assim, estamos sendo incoerentes com o nosso chamado. A palavra que a Bíblia usa para essa conduta imprópria a um santo é pecado. Essa palavra abrange uma variedade de comportamentos: vai da fofoca ao adultério, da impaciência ao assassinato. Embora haja gradação no pecado, todo pecado é pecado e se configura numa conduta imprópria a santos.

Nesse ponto, alguns dos nossos problemas são:

- Não nos vemos como santos com a responsabilidade de vivermos como santos, conforme a nossa nova condição.
- Não achamos que práticas como fofoca e impaciência sejam pecado.
- Achamos que pecado é sempre o que “o outro faz”, mas dificilmente aquilo que eu faço.
- Não vacilamos em qualificar de pecado a conduta imoral e antiética da sociedade em geral. No entanto, não pensamos da mesma forma quanto aquilo que podemos chamar de *“pecados aceitáveis aos santos”* ou *“pecados intocáveis”*.

A negação do pecado é uma característica da sociedade em geral. Essa negação, que já é um sintoma do pecado, será o tema do nosso próximo estudo.